



Um fiasco chamado PAC

Síntese: *Nestes seis primeiros meses, o governo praticamente não gastou nada do previsto para o PAC no Orçamento da União deste ano. Os entraves já vêm de longa data: entre 2007 e 2010, somente 16% das obras foram finalizadas. A maior parte dos esforços para tirar as realizações do programa do papel recaiu sobre a iniciativa privada; dos cofres públicos, saiu apenas 1/3 do que foi aplicado em quatro anos. Como se não bastasse, as cifras apresentadas pelo Executivo incluem despesas que, segundo o TCU, não poderiam ser computados como investimento em infraestrutura: dos R\$ 444 bilhões anunciados nos balanços oficiais, R\$ 242 bilhões não passam de maquiagem.*

Dilma Rousseff foi apresentada ao povo brasileiro como gestora capaz de realizar obras essenciais para impulsionar o desenvolvimento do país. Ao longo dos últimos anos, foi exibida como “mãe” do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Mas, nos seis primeiros meses de seu governo, as ações para melhorar as condições da combalida infraestrutura nacional revelaram-se um fiasco. O filho antes dileto hoje mais parece um patinho feio.

Decorrida a primeira metade do ano, o governo só conseguiu executar 0,60% dos investimentos do PAC previstos no Orçamento Geral da União (OGU) para 2011. De acordo com o Siafi, até 10 de junho a gestão petista só havia pago R\$ 239 milhões de uma dotação orçamentária de R\$ 40 bilhões reservada para o programa neste ano.

Em estados como Acre, Alagoas, Espírito Santo, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima, Rondônia e no Distrito Federal, nenhum centavo programado no Orçamento deste ano foi executado. A unidade onde a situação está melhor é o Ceará, que recebeu 7,9% dos R\$ 848 milhões previstos para 2011.

Considerando-se também os restos a pagar herdados do governo Lula e quitados neste ano, a União investiu em torno de R\$ 9 bilhões até agora, ou menos de ¼ do que o OGU prevê em gastos para 2011. Quem salva o desempenho do PAC são as estatais, sobretudo a Petrobras, que conseguiram executar outros R\$ 8,5 bilhões nestes seis meses. Resta claro que, ao contrário do que a presidente prometeu, a tesoura do ajuste fiscal não poupou os investimentos destinados a melhorar a vida da população.

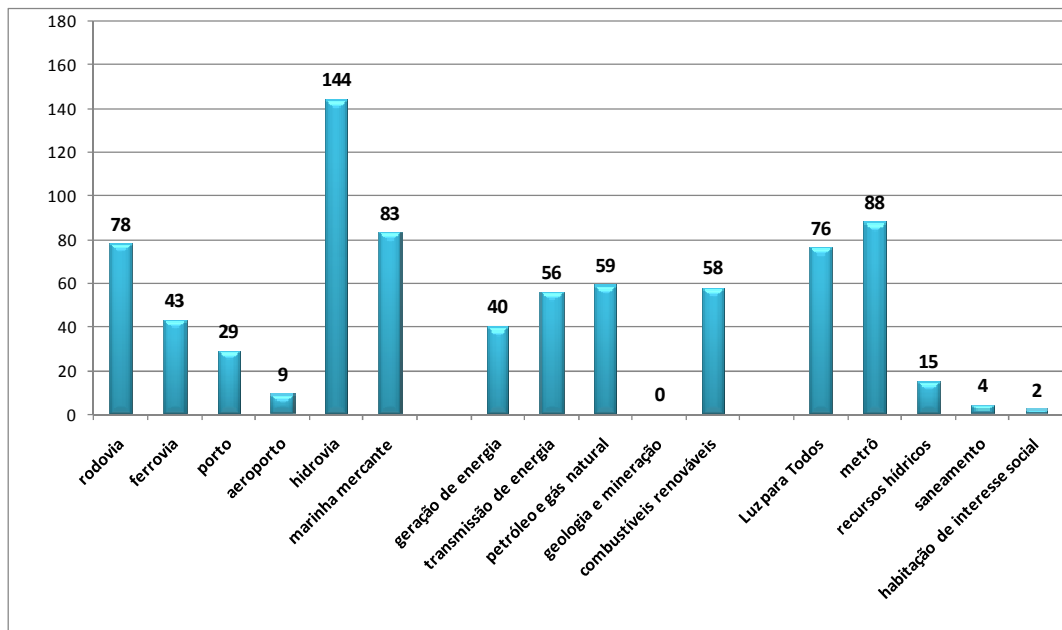
Caixa preta e manipulação

Os entraves no PAC vêm de longe. Lançado como o plano que iria redimir a infraestrutura do país, previa inicialmente investimentos de R\$ 504 bilhões entre 2007 e 2010. Segundo relatórios oficiais, vencidos os quatro anos, a execução orçamentária do programa chegou a 88%, o que corresponderia a R\$ 444 bilhões aplicados. A realidade, porém, é muito diferente, de acordo com o que revelou o Tribunal de Contas da União em relatório sobre o último ano da gestão Lula.

Para começar, o PAC é uma verdadeira caixa preta. Os técnicos do TCU comentaram a dificuldade que enfrentam para obter dados do programa de forma autônoma, ou seja, acessando sistemas corporativos. Só os conseguem com o beneplácito do governo.

Apontaram também que a classificação do andamento das obras – entre “adequado”, “em atenção” e “preocupante” – é uma verdadeira farsa: “Verificou-se que o critério ‘data de término de obra’, fundamental para saber se ela [a obra] está ou não no prazo, poderia ser alterado, para efeitos de classificação, ainda que os contratos vigentes não o tivessem sido”.

Execução financeira das obras do PAC até 2010* (em %)



Fonte: Tribunal de Contas da União. *Obras concluídas, percentual sobre total previsto em 2007

O TCU revelou, ainda, que o PAC não passa de um mero amontoado de cifras, muito distantes daquilo que de fato está sendo realizado em termos de obras e ações ao redor do país. Entre as “realizações” do programa estão computados investimentos previstos em contratos de concessão de rodovia assinados nos últimos quatro anos, mas cujos aportes só ocorrerão ao longo das próximas décadas. Também estão somados como investimento financiamentos destinados à compra de imóveis já prontos. “A dificuldade reside em aceitar esses valores como tendo sido aplicados na infraestrutura brasileira, porque eles não o foram de fato”, atestou o TCU.

Mágicas desta natureza produziram um inchaço de nada menos que R\$ 242 bilhões no resultado de R\$ 444 bilhões alardeado pelo discurso oficial. Expurgados tais exageros, o índice de execução do PAC nos seus primeiros quatro anos cai dos propalados 88% para exíguos 49%. Ou seja, no ritmo atual, seriam necessários mais que dois mandatos para que as obras que o PT previu executar num único quadriênio fossem integralmente realizadas.

Sócio minoritário

Desde que foi lançado, em janeiro de 2007, o PAC foi alardeado pelos petistas como a ressurreição do planejamento estatal no país. Também serviu para que os partidários de Lula e Dilma defendessem o agigantamento do Estado e seu

avanço sobre a atividade privada. O pouco que programa conseguiu realizar, porém, deve-se, sobretudo, aos empreendimentos tocados pela iniciativa privada.

O governo federal é apenas sócio minoritário, mas se sente à vontade para capitalizar todos os poucos louros do PAC. Entre investimentos do Tesouro e das estatais, o aporte público representou apenas 29,6% do total, ou R\$ 131,6 bilhões. Sem as estatais, o naco da União cai para 12,5% ou R\$ 63 bilhões – menos até que os R\$ 71,4 bilhões aplicados pela Petrobras isoladamente.

Para completar, aponta o TCU, somente 16% dos empreendimentos do PAC foram concluídos em quatro anos. Entre os casos mais gritantes de ineficácia estão as obras da transposição do rio São Francisco. Antes prometidas para 2010, agora só são esperadas para fins de 2012. Dos 622 km de canais previstos, apenas 370 km foram construídos até agora e dos R\$ 6,6 bilhões estimados para investimento, não mais que 44% foram realizados.

Igualmente grave é o caso da Transnordestina. Em 2007, o governo anunciou investimento de R\$ 4,45 bilhões na ferrovia. Passados quatro anos e meio, o total gasto pelo Tesouro na obra até agora não passou de R\$ 208 milhões, a maior parte liberada neste ano. Nada disso impediu que os cidadãos fossem ludibriados na propaganda eleitoral do ano passado com imagens grandiosas de trilhos adentrando o agreste. Pura miragem.

Estatais e iniciativa privada à parte, quanto maior a participação do governo em ações do PAC, menor é sua eficiência. Em áreas como saneamento e habitação popular, o programa desde sempre coordenado pela hoje presidente da República investiu menos que 5% do previsto – até o momento, apenas quatro obras de água e esgoto foram finalizadas. Transcorridos quatro anos e meio, o PAC ainda não conseguiu provar que não passa de peça de marketing produzida pelo governo do PT.



“Brasil Real - Cartas de Conjuntura ITV” é uma publicação quinzenal do Instituto Teotônio Vilela.

INSTITUTO TEOTÔNIO VILELA – www.itv.org.br

Instituto Teotônio Vilela . Senado Federal Anexo 1 – 17º andar – Sala 1707 . CEP 70.165-900 . Brasília – DF . Tel.: (61) 3311-3986 / 3311-4338 / 3224-5282 / 3323-7990 . Fax: (61) 3311-3891 . itv@itv.org.br